

TRANSCRIÇÃO DE LIBRAS NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA DA ENUNCIACÃO

Laura Amaral Kümmel Frydrych – UFRGS

O presente trabalho propõe apresentar uma abordagem teórico-metodológica de base enunciativa acerca das especificidades da transcrição lingüística da interpretação para Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sendo assim, valho-me do campo de estudos da Teoria da Enunciação de Emile Benveniste (1989, 1991) para refletir sobre as especificidades de uma transcrição desta natureza. Segundo Flores (2006) “a transcrição, vista como um ato enunciativo, como um *mostrar* de um *dizer* que comporta, ela mesma, um outro *dizer*, pode ser estendida a estudos de diferentes *corpora*”. Portanto, a transcrição permite, através de uma mesma materialidade – escrita –, depreender as diferentes vias interpretativas que os dizeres, na língua fonte e na língua alvo, possam indicar. Olhar para o tradutor intérprete de Libras como sujeito, ou seja, enquanto alguém atravessado pela linguagem, e não apenas como um ser “locutor” no mundo é reconhecer-lhe sua posição de enunciador. Nesse trabalho viso apresentar como uma transcrição de base enunciativa pode servir como recurso para se analisar os diferentes desdobramentos de sentido produzidos em cada ato enunciativo envolvido na transcrição de uma interpretação para Libras. Posso apontar inicialmente que as especificidades na transcrição lingüística de uma interpretação para Libras decorrem, de um lado, da instância enunciativa em que o dado/texto é produzido e, de outro lado, do fato de a própria transcrição ser também o produto de um ato de enunciação. Assim a transcrição da interpretação comporta uma tripla enunciação porquanto estão em jogo três enunciadores: o que narra, o que interpreta e o que transcreve. Deve-se levar em consideração também o fato de que a transcrição implica o transcritor, que enuncia de forma muito particular essa passagem do oral para Libras e da Libras para o escrito.